



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências da Saúde

O Ensino/Aprendizagem da Ginecologia - Obstetrícia em Portugal: a visão dos alunos

Mélina Carvalho Lopes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Doutor José Martinez de Oliveira
Coorientadora: Doutora Arminda do Paço
Coorientadora: Doutora Isabel Neto

Covilhã, maio de 2014

Agradecimentos

O presente trabalho resulta de uma tentativa esforçada, para atingir a última etapa do meu percurso académico e científico. As razões que o impulsionaram prendem-se com a vontade de aprofundar conhecimentos, aperfeiçoar competências suscetíveis de promover a qualidade e a concretização do querer aprender.

Porque só com a conjugação de esforços foi possível a elaboração deste trabalho, não podendo deixar de agradecer:

Ao meu orientador Doutor José Martinez de Oliveira, por todo o apoio, disponibilidade e incentivo pelo tema.

À minha coorientadora Doutora Arminda do Paço, pelo trabalho incansável, pela disponibilidade, ajuda, amabilidade e prontidão com que colaborou neste estudo.

À minha coorientadora Doutora Isabel Neto, por todo o apoio, proporcionando e contribuindo para engrandecer este estudo.

Às associações de estudantes de todas as Escolas/Faculdades médicas do país, pela informação dada e resposta oportuna a todos os *email*.

Aos Gabinetes de comunicação por disponibilizar os inquéritos *online* a todos os alunos.

A todos os participantes deste trabalho de investigação, pois sem eles não seria possível a sua concretização.

Aos amigos verdadeiros, que estiveram sempre presentes e disponíveis para me ajudar, apoiar e encorajar no alcançar do meu objetivo.

Por último, mas não menos importante, agradeço a compreensão, a paciência e o incentivo da minha família quando, vencida pelo cansaço, fui menos correta nas minhas atitudes e comportamentos, essencialmente dando-me força para o finalizar.

Resumo

Introdução: Nas Escolas/Faculdades de Medicina do nosso país existem diversas metodologias pedagógicas que visam atingir os objetivos de ensino de forma homogénea para todos os alunos. Os planos curriculares diferem entre os vários cursos de Medicina do país, o que associado à diversidade de metodologias de ensino pode influenciar a forma de aprendizagem dos alunos, condicionando a sua perceção do seu nível de conhecimento. O principal objetivo deste trabalho consiste em avaliar as perceções de conhecimento dos conteúdos de Ginecologia e Obstetrícia por parte dos alunos dos cursos de Medicina do país e, se diferentes, relacioná-las com as metodologias de ensino utilizadas.

Materiais e Métodos: Para a realização deste trabalho, foi estruturado um questionário de resposta *online* no programa *Google Docs*, o qual foi enviado para todos os alunos do 5º e/ou 6º ano, num total de 2164 alunos. Os dados foram coletados através desse programa e tratados com recurso ao *Microsoft Office Excel 2007* e ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Foram calculadas as frequências absolutas e relativas e foi efetuada a análise estatística descritiva. Os cálculos de variância estatística foram realizados através do Teste *one way Anova* ($p < 0,005$).

Resultados: Na totalidade da população inquirida, os estudantes da Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior tiveram uma maior adesão ao questionário, com 30% de respostas. Metade dos alunos sentem-se capacitados para resolver uma situação clínica básica de Ginecologia e Obstetrícia, com o conhecimento nesta área. Da mesma forma, 50% dos alunos, das diversas Escolas/Faculdades de Medicina, têm como perceção que o ensino que tiveram foi suficiente. A maioria dos alunos (64%) acha que o tempo de aprendizagem de Ginecologia e Obstetrícia é aceitável para alcançarem os seus conhecimentos básicos. Os docentes que ministraram esta área clínica eram maioritariamente médicos de carreira docente (52%). Na opinião dos alunos, os tutores mostravam-se capacitados (77%) e motivados (48%) para o ensino.

Conclusão: Apesar dos métodos de ensino diferirem entre os vários cursos de Medicina na sua globalidade, os alunos sentem ter obtido um conhecimento de Ginecologia e Obstetrícia essencial e suficiente, considerando-se capacitados para resolver situações básicas desta área. A perceção de ensino e de aprendizagem por parte dos alunos não difere de forma significativa entre as diferentes Escolas/Faculdades, o que pode indicar que todos os cursos de Medicina atingem similares objetivos pedagógicos.

Palavras-chave

Aprendizagem; Escolas/Faculdades Médicas Portuguesas; Ginecologia-Obstetrícia; Metodologias pedagógicas; Planos curriculares

Abstract

Introduction: In our country's Medical Schools / Faculties there are several teaching methods which aim to achieve the educational goals evenly to all students. The curricula differ between the several medical courses throughout the country, which associated with the diversity of teaching methodologies may influence the way students learn, affecting their perception of knowledge. The main objective of this work is to evaluate medical students' perceptions of knowledge in Gynecology and Obstetrics throughout the country and relate them to the teaching methodologies used.

Materials and Methods: For the purpose of this work, an online questionnaire was structured at Google Docs program, which was sent to all students in the 5th and / or 6th grade, in a total of 2164 students. Data were collected through this program and processed using Microsoft Office Excel 2007 and the Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Absolute and relative frequencies were calculated and a descriptive statistical analysis was performed. The statistical variance calculations were performed using one-way ANOVA test ($p < 0.005$).

Results: In the entire survey population, Faculty of Health Sciences of University of Beira Interior students had a greater adherence to the questionnaire, with 30% of answers. Half of the students feel empowered to deal with basic clinical problems in Gynecology and Obstetrics, after acquiring knowledge in this area. Similarly, 50% of students of the several Medical Schools / Faculties, have a perception of learning they consider sufficient. Most students (64%) think that the learning period of time in Gynecology and Obstetrics is acceptable to achieve a basic understanding. Teachers were mostly doctors in the teaching career (52%). In the students' opinion, tutors showed themselves capable (77%) and motivated (48%) for teaching.

Conclusion: Despite the global differences in teaching methods among the medical courses, students reported that they obtained an essential and sufficient knowledge in Gynecology and Obstetrics, feeling empowered to solve basic questions in this area. Students' perceptions on teaching and learning did not differ significantly between the several Schools / Faculties, which may indicate that all medical courses reach similar pedagogical goals.

Keywords

Learning; Portuguese Medical Schools/Faculties; Gynecology and Obstetrics; Teaching methodologies; Curricula

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Lista de Gráficos	vii
Lista de Tabelas.....	viii
Acrónimos	x
1. Introdução	1
1.1 Questões de investigação	2
1.2 Objetivos gerais.....	2
1.3 Objetivos específicos	2
2. Material e Métodos	3
2.1 Tipo de estudo.....	3
2.2 Amostra.....	3
2.3 Instrumento e Metodologias da investigação.....	3
2.4 Recolha dos dados	4
2.5 Metodologia estatística	4
3. Resultados	5
3.1 Caracterização da amostra.....	5
3.1.1 Por Faculdades.....	5
3.1.2 Por Géneros	6
3.1.3 Por Idades.....	6
3.2 Respostas no domínio da Estruturação do ensino e metodologias pedagógicas e de avaliação	7
3.2.1 Resultados obtidos na questão 1: “De que forma foi lecionada a matéria de GO na vertente clínica?”	7
3.2.2 Resultados obtidos na questão 2: “Teve acesso a atividades práticas (ex. consultas, cirurgias, internamento, partos) como observador?”.....	7
3.2.3 Resultados obtidos na questão 3: “Teve acesso a atividades práticas (ex. consultas, cirurgias, internamento, partos) como executor sob supervisão?”	7
3.2.4 Resultados obtidos na questão 4: “Na sua faculdade em que disciplinas foram abordadas as matérias de GO?”	8

3.2.5 Resultados obtidos na questão 5: “Sobre os temas tratados no âmbito global da GO como avalia a sua relevância”	8
3.2.6 Resultados obtidos na questão 6: “Quais foram os métodos de avaliação da componente teórica da GO?”	10
3.2.7 Resultados obtidos na questão 7: “Que material pedagógico utilizou para estudar/aprender a matéria de GO?”	10
3.2.8 Resultados obtidos na questão 8: “O modelo de ensino clínico da GO estava adequado aos seus conhecimentos adquiridos na vertente básica, pré-clínica?”	12
3.2.9 Resultados obtidos na questão 9: “Em termos de créditos, qual a valorização da disciplina de GO comparativamente às outras disciplinas?”	12
3.2.10 Resultados obtidos na questão 10: “Na sua Faculdade, como avalia a qualidade do ensino de GO comparado com o das outras especialidades”	13
3.2.11 Resultados obtidos na questão 11: “De uma forma geral como avalia a utilidade da matéria de GO?”	13
3.3 Respostas no domínio dos Profissionais envolvidos no ensino de GO	13
3.3.1 Resultados obtidos na questão 1: “Qual o perfil dos profissionais envolvidos no ensino da GO?”	13
3.3.2 Resultados obtidos na questão 2: “Na sua opinião os docentes de GO estavam suficientemente capacitados e especializados para dar formação académica a este nível?”	14
3.3.3 Resultados obtidos na questão 3: “Na sua opinião independentemente da capacidade pedagógica e clínica que evidenciavam estavam os docentes de GO suficientemente motivados para o ensino a este nível?”	14
3.3.4 Resultados obtidos nas questões 4 “Os docentes mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?” e 6 “Os professores responsáveis/coordenadores mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?”	15
3.3.5 Resultados obtidos nas questões 5 “De que forma tem acesso ao contato com os docentes fora das aulas” e 7 “De que forma tem acesso ao contato com os responsáveis/coordenadores fora das aulas?”	15
3.3.6 Resultados obtidos na questão 8: “No global, acha que a matéria da especialidade de GO é dada num período de tempo adequado para adquirir os conhecimentos fundamentais?”	16
3.4 Respostas no domínio da Motivação na aprendizagem de GO	16
3.4.1 Resultados obtidos na questão 1: “Sentiu-se motivado para aprender GO?”	16

3.4.2	Resultados obtidos na questão 2: “Com que frequência estudou GO?”	16
3.4.3	Resultados obtidos na questão 3: “Gostaria de seguir a especialidade de GO?” ...	17
3.4.4	Resultados obtidos na questão 4: “Na sua opinião e em relação à carreira de MGF acha que é importante o conhecimento da GO para uma boa prática clínica?”	17
3.4.5	Resultados obtidos na questão 5: “Como avalia o seu grau de satisfação/motivação, perante o método de ensino/aprendizagem da GO?”	18
3.5	Respostas no domínio da Perceção de aquisição do conhecimento de GO	18
3.5.1	Respostas obtidas na questão 1: “Qual julga ter sido o nível de conhecimento de GO adquiridos durante o curso de medicina?”	18
3.5.2	Respostas obtidas na questão 2: “O ensino de GO possibilitou que adquirisse um conhecimento generalista sobre esta especialidade?”	18
3.5.3	Respostas obtidas na questão 3: “Qual a sua perceção de conhecimento em relação aos seguintes temas?”	19
3.5.4	Respostas obtidas na questão 4: “Sente-se capacitado para lidar e resolver uma situação clínica básica GO, depois da sua aprendizagem nesta área?”	20
3.7	Tabelas e Gráficos comparativos entre as respostas nas diferentes Escolas/Faculdades de Medicina	21
4.	Discussão	26
4.1	Planos curriculares das Escolas/Faculdades de Medicina	26
4.2	Inferências estatísticas	26
4.2.1	Diferença entre as metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação de GO entre as várias Escolas/Faculdades.....	26
4.2.2	Qualidade e importância do ensino/aprendizagem de GO face às outras especialidades.....	27
4.2.3	Satisfação/motivação quanto ao método de ensino de GO	28
4.2.4	Docentes que ministram GO	28
4.2.5	Perceção de aprendizagem de GO dos alunos dos diferentes cursos de medicina..	29
4.3	Sugestões dos alunos	30
4.4	Limitações do estudo.....	30
5.	Conclusão	31
6.	Referências Bibliográficas.....	33
7.	Anexos	34

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Número de respostas obtidas por ano curricular	5
Gráfico 2 - Número de respostas obtidas por géneros	6
Gráfico 3 - Número de respostas obtidas por intervalos de idade	6
Gráfico 4 - Comparação entre as várias formas de ministrar GO nas diferentes Escolas/Faculdades de Medicina.	23
Gráfico 5 - Respostas dadas à pergunta “ <i>Na sua Faculdade, como avalia a qualidade do ensino de GO comparado com o das outras especialidades?</i> ”, por Escolas/Faculdades de Medicina.	23
Gráfico 6 - Comparação entre as várias formas de avaliação de GO nas diferentes escolas/faculdades de medicina.	24
Gráfico 7 - Respostas dadas à pergunta “ <i>Como avalia o seu grau de satisfação/motivação, perante o método de ensino/aprendizagem da GO?</i> ”, por Escolas/Faculdades de Medicina. .	24

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Número (N) e percentagem (%) de respostas por Escolas/Faculdades.	5
Tabela 2 - Número (N), mínimo, máximo, média e desvio padrão das idades dos alunos	6
Tabela 3 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1	7
Tabela 4 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2	7
Tabela 5 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 3	8
Tabela 6 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 4	8
Tabela 7 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na anatomia, na histologia, na embriologia, nos exames complementares - imagiologia e nos exames complementares - não imagiológicos	9
Tabela 8 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na fisiologia, na semiologia clínica e exame físico, nos quadros clínicos de obstetrícia, gravidez e puerpério, nos quadros clínicos de ginecologia, ciclo genital, doenças benignas, pré-malignas e malignas	9
Tabela 9 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas no planeamento família, DST e infeções.....	10
Tabela 10 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas dadas à pergunta 6	10
Tabela 11 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas nos livros de texto, nos materiais fornecidos pelos professores e nas anotações, pessoais ou de grupos restritos de alunos, tomadas nas aulas teóricas.....	11
Tabela 12 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas nos textos específicos fornecidos pontualmente pelos professores, nos textos específicos disponibilizados na intranet da própria escola, nos textos importados da internet (portais não académicos) e nos textos importados da internet (portais académicos).	11
Tabela 13 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas nas sebatas.....	12
Tabela 14 Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 8.....	12
Tabela 15 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 9	12
Tabela 16 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 10	13
Tabela 17 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 11	13
Tabela 18 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1	14
Tabela 19 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2	14
Tabela 20 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 3	14

Tabela 21 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas às perguntas 4 e 6	15
Tabela 22 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas às perguntas 5 e 7	15
Tabela 23 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 12	16
Tabela 24 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1	16
Tabela 25 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2	17
Tabela 26 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 3	17
Tabela 27 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 4	17
Tabela 28 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 5	18
Tabela 29 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1	18
Tabela 30 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2	19
Tabela 31 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na anatomia, na obstetrícia clínica, ginecologia clínica, na semiologia clínica e exame físico, nos exames complementares: não imagiológicos e na patologia	19
Tabela 32 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na histologia e nos exames complementares - imagiológicos	20
Tabela 33 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na embriologia do trato reprodutivo feminino	20
Tabela 34 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à questão 4	20
Tabela 35 - Tabela comparativa do número (N) e percentagem (%) das sete Escolas/Faculdades de medicina às respostas predominantes obtidas nas perguntas do domínio da perceção de aprendizagem de GO.	21
Tabela 36 - Tabela comparativa do número (N) e da percentagem (%) das sete Escolas/Faculdades de Medicina às respostas mais prevalentes obtidas nas perguntas do domínio dos profissionais envolvidos no ensino de GO.	25

Acrónimos

ECS-UM - Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho

FCS-UBI - Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

FCM-UNL - Faculdade Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

FMUC - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

FMUL - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

FMUP - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

GO - Ginecologia e Obstetrícia

ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

MGF - Medicina Geral e Familiar

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

WFME - *World Federation for Medical Education*

1. Introdução

“A melhoria da saúde de todos os povos é o principal objetivo da educação médica.” Este objetivo é partilhado pela WFME (*World Federation for Medical Education*), organismo internacional que representa todas as instituições de ensino médico e todos os professores médicos. Visa promover os melhores modelos éticos e científicos no ensino da Medicina, instituir novos métodos de aprendizagem, renovar as ferramentas de instrução e novas formas de gerir a educação médica. Com estes parâmetros, a WFME estimula as escolas de Medicina a formular os seus próprios planos de ensino, a implementar um sistema de avaliação, a salvaguardar a prática clínica e a utilizar os recursos humanos médicos, de forma a atingir a mudança e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem médica. (1)

Um bom método de ensino/aprendizagem impulsiona a motivação e a dedicação dos alunos, sendo importante adotar normas de ensino focadas no aprendiz. Este deve assumir um papel fundamentalmente ativo, a fim de lhe proporcionar a melhor qualidade de informação e formação, despertando o seu interesse para conseguir atingir uma assimilação de conhecimentos mais abrangente e generalista. A motivação de aprender e a capacidade de ensinar são essenciais para um bom método de aprendizagem e de ensino. (2)

Há dois grandes desafios no ensino da Ginecologia e Obstetrícia (GO). O primeiro é determinar com rigor as metas pedagógicas de cada curso de Medicina. O segundo é capacitar professores, médicos docentes e tutores para exercerem com maior eficácia esse papel, de modo a transmitir aos alunos o conhecimento na área do saber, do saber ser/estar e do saber fazer. (2, 3)

Hoje em dia a especialidade de GO é ministrada em todas as Escolas/Faculdades de Medicina do nosso país. O ensino visa focar os aspetos básicos e garantir uma boa prática clínica, estimulando as instituições a criarem os seus próprios planos curriculares e determinarem um bom método de avaliação, de forma a possibilitar padrões de qualidade de ensino mínimos (1).

Diversos trabalhos foram realizados com o objetivo de avaliar o ensino e a aprendizagem nas variadíssimas especialidades clínicas, estudos que porém pretendiam averiguar as vertentes teórica e prática, não dos estudantes pré-graduados, mas dos médicos do internato de especialidade (4, 5).

O presente estudo pretendeu avaliar o perfil do ensino na GO, através de um inquérito acessível *online* aos alunos do 5º e/ou do 6º ano de todas as Escolas/Faculdades com ensino médico em Portugal. Espera-se que o conjunto de respostas dadas pelos alunos seja uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da metodologia pedagógica e da avaliação do ensino universitário (6), avaliando a atitude, a perceção e o *feedback* do aluno em relação à metodologia do ensino-aprendizagem e dos métodos de avaliação de GO (7).

1.1 Questões de investigação

- Será que os métodos de ensino da GO são semelhantes em todas as Escolas/Faculdades de ensino médico do país ou existem diferenças entre elas?
- Quando os modelos de ensino são idênticos, será que a percepção de aprendizagem da GO, por parte dos alunos, é igual?
- Se não forem idênticos os modelos de ensino, será que será diferente o seu impacto na percepção do grau de aprendizagem da GO, por parte dos alunos?
- Será que a GO é lecionada em período de tempo adequado?
- Será que os alunos concluem o ensino da GO com a percepção de terem o conhecimento básico desta área?
- Será que os alunos consideram que os docentes envolvidos no ensino da GO estão, na sua maioria, adaptados e adequados ao respetivo modelo de ensino?
- Qual será a importância dada a GO no curso de Medicina, em comparação com o de outras áreas médicas?

1.2 Objetivos gerais

- Analisar a estrutura e organização do ensino da GO nas diferentes Escolas/Faculdades de ensino médico portuguesas;
- Identificar a percepção dos estudantes das diferentes Escolas/Faculdades, em relação ao ensino da GO.

1.3 Objetivos específicos

- Avaliar e comparar a percepção dos alunos dos diferentes cursos de Medicina em relação aos conhecimentos adquiridos de GO;
- Averiguar se os métodos de ensino/aprendizagem utilizados, quando diferentes, têm relação com a percepção do grau de competências adquiridas;
- Avaliar os modelos de ensino/aprendizagem e, quando diferentes, qual o grau de satisfação dos estudantes em relação ao modelo utilizado;
- Avaliar e comparar o grau de integração/articulação dos modelos de aquisição de conhecimentos básicos pré-clínicos com os clínicos, na área da GO.

2. Material e Métodos

2.1 Tipo de estudo

O tipo de estudo realizado foi do tipo observacional, transversal.

2.2 Amostra

A população-alvo é constituída pelos alunos do 5º e/ou 6º ano do curso de Medicina, das Escolas/Faculdades de ensino médico em Portugal, perfazendo um total de 2164 alunos. Nas Escolas/Faculdades em que a GO é ministrada no 4º ano curricular, foram envolvidos os alunos que frequentavam os 5º e 6º anos curriculares, enquanto naquelas em que a GO foi ministrada no 5º ano, os alunos incluídos frequentavam o 6º ano curricular. Esta discrepância deve-se a heterogeneidade dos planos curriculares existentes entre os diferentes cursos de Medicina do país.

Foram incluídas no estudo a Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho (ECS-UM) (n=239), a Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) (n=249), a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL) (n=590), a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) (n=237), o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) (n=198), a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) (n=280) e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) (n=371). Nas ECS-UM, FCS-UBI e FCM-UNL o inquérito foi aplicado aos alunos dos 5º e 6º anos. Nas restantes, aplicou-se aos alunos do 6ºano, tendo em consideração os respetivos programas curriculares.

Foi excluída a Universidade do Algarve por ter um método de ensino não integral, dado que a formação dos seus alunos, com particular perfil de admissão, é constituída apenas por quatro anos curriculares, ao contrário das restantes Escolas/Faculdades do país.

2.3 Instrumento e Metodologias da investigação

Para a realização desta investigação elaborou-se um inquérito específico, que foi validado por aplicação de uma versão pré-teste a 15 alunos do 4º ano da FCS-UBI com o módulo de GO concluído. Foi assim garantida a sua aplicabilidade, compreensão, fiabilidade e viabilidade. Os participantes responderam ao questionário na íntegra sem colocar qualquer tipo de dúvida, pelo que não foi necessário introduzir qualquer alteração.

O inquérito, que tal como a proposta de trabalho, foi aprovado pela Comissão de ética da FCS-UBI, é constituído por cinco domínios: 1º - Estruturação do ensino e metodologias pedagógicas e de avaliação; 2º - Perfil dos profissionais envolvidos no ensino de GO; 3º - Motivação em relação à especialidade de GO; 4º - Perceção do nível de conhecimento de GO adquirido; 5º - Caracterização do aluno.

O primeiro domínio permite avaliar a forma como é lecionada a matéria de GO, as disciplinas em que está inserida, a relevância dos temas abordados, o material usado pelos alunos na sua aprendizagem, o método de avaliação utilizado e a adequação do ensino prático aos conhecimentos teóricos lecionados.

O segundo domínio do questionário identifica o perfil do corpo de docentes de GO, avaliando o seu grau de dedicação, motivação e de disponibilidade com o ensino e para os alunos. Simultaneamente averigua se o tempo em que é lecionado a GO é adequado à aquisição dos conhecimentos básicos por parte dos alunos.

O terceiro domínio qualifica a motivação dos alunos para esta área clínica.

O quarto domínio verifica qual a perceção dos alunos em relação à matéria lecionada em GO: quais os conhecimentos fulcrais da área para a prática clínica e a importância de saber aplicar o conhecimento generalista de GO noutras especialidades, principalmente Medicina Geral e Familiar (MGF).

Por último, o quinto domínio permite identificar as características demográficas (género e idade), a Escola/Faculdade frequentada e o ano curricular (5º ou 6º ano) dos indivíduos da população alvo.

Os tipos de perguntas do questionário são variados e incluem questões de escolha múltipla e resposta única, resposta múltipla, resposta ordenada por graus de importância, tendo uma última de resposta aberta, para permitir a expressão sobre novas e melhores abordagens pedagógicas.

O inquérito foi disponibilizado *online*, garantindo o anonimato. A colaboração foi solicitada através de correio eletrónico, numa primeira fase para os secretariados de todas as Escolas/Faculdades de ensino médico e posteriormente, para as associações de estudantes de Medicina, que remeteram aos respetivos alunos. Os *emails* foram enviados no dia 19 de fevereiro de 2014 e as respostas foram recebidas ao longo das duas semanas seguintes.

2.4 Recolha dos dados

O inquérito foi elaborado e as respostas recolhidas no programa *Google Docs*. O pedido de colaboração para as sete Escolas/Faculdades foi enviado no dia 19 de fevereiro de 2014.

As respostas foram anónimas.

2.5 Metodologia estatística

A análise estatística foi realizada no *Microsoft Office Excel 2007* e no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Foi feita a análise das frequências, relativas e absolutas. Na análise descritiva foram calculadas médias, desvios padrão, medianas, moda, mínimos e máximos. Para comparar a média das respostas entre as várias Escolas/Faculdades, aplicou-se o Teste de variância *one way Anova*, sendo considerados significativos valores com $p < 0,005$.

Os gráficos utilizados foram elaborados no programa *Microsoft Excel 2007*.

3. Resultados

O questionário foi enviado para um total de 2164 alunos das sete Escolas/Faculdades de ensino médico do país, dos quais responderam 270 alunos, correspondendo a uma percentagem de adesão de 12,48%.

3.1 Caracterização da amostra

3.1.1 Por Faculdades

Dos 270 alunos de Medicina que responderam, 82 estudam na FCS-UBI (30%), 65 na FMUL (24%), 36 na FMUC (13%), 35 na FMUP (13%), 25 na ECS-UM (9%), 19 na FCM-UNL (7%) e 8 no ICBAS (3%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Número (N) e percentagem (%) de respostas por Escolas/Faculdades.

Escolas/Faculdade de ensino médico	N	%
ICBAS	8	3
FCS-UBI	82	30
FMUC	36	13
FMUL	65	24
ECS-UM	25	9
FCM-UNL	19	7
FMUP	35	13

Dos 270 alunos que responderam, 200 frequentam o 6º ano (74%) e 70 frequentam o 5º ano (26%) (Gráfico 1).

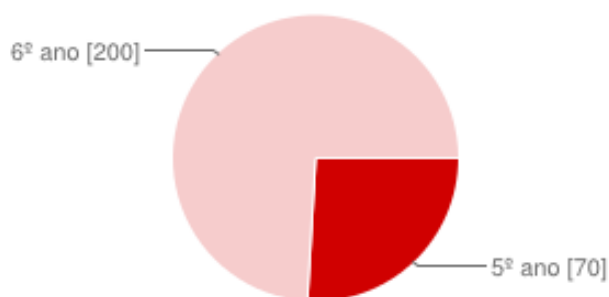


Gráfico 1 - Número de respostas obtidas por ano curricular

3.1.2 Por Géneros

Dos alunos que responderam, 74 (27%) são do género masculino e 196 (73%) do género feminino (Gráfico 2).

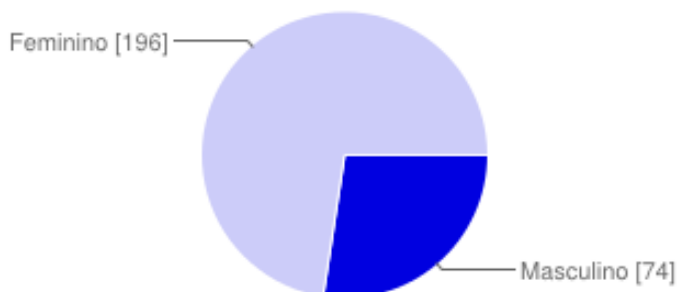


Gráfico 2 - Número de respostas obtidas por géneros

3.1.3 Por Idades

Na análise das idades, os indivíduos foram agrupadas em intervalos etários de 2 anos. Observa-se uma predominância de alunos na faixa dos 22 aos 24 anos (Gráfico 3).

A média de idades é de 23,92 anos (Tabela 2).

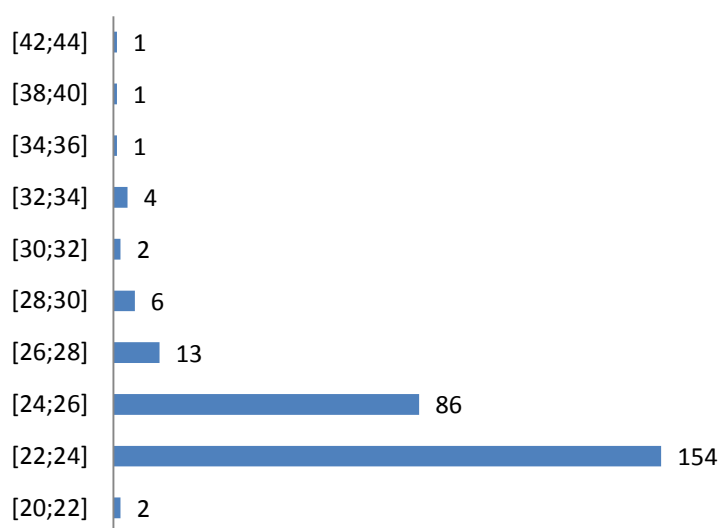


Gráfico 3 - Número de respostas obtidas por intervalos de idade

Tabela 2 - Número (N), mínimo, máximo, média e desvio padrão das idades dos alunos

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	266	21	42	23.92	2,409

3.2 Respostas no domínio da Estruturação do ensino e metodologias pedagógicas e de avaliação

3.2.1 Resultados obtidos na questão 1: “De que forma foi lecionada a matéria de GO na vertente clínica?”

Nesta vertente, as *aulas teórico-práticas* foram o método predominante de ensino da GO (26%; n=184), enquanto as menos utilizadas foram as *aulas de autoaprendizagem sem tutor* (9%; n=62). (Tabela 3)

Tabela 3 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1

Respostas	N	%
Autoaprendizagem com presença de tutores	151	21
Autoaprendizagem sem presença de tutores	62	9
Aulas teórico-práticas	184	26
Práticas	183	25
Aulas teóricas plenárias (clássica)	132	18
Outro	7	1

3.2.2 Resultados obtidos na questão 2: “Teve acesso a atividades práticas (ex. consultas, cirurgias, internamento, partos) como observador?”

A maioria dos alunos teve acesso a atividades práticas como observadores de forma programada (84%; n=228) (Tabela 4).

Tabela 4 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2

Respostas	N	%
Sim, programadamente	228	84
Sim, esporadicamente/ocasionalmente	40	15
Não	2	1

3.2.3 Resultados obtidos na questão 3: “Teve acesso a atividades práticas (ex. consultas, cirurgias, internamento, partos) como executor sob supervisão?”

Inversamente ao expresso na questão anterior, a resposta predominante foi *não* (36%; n=98) (Tabela 5).

Tabela 5 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 3

Respostas	N	%
Sim, programadamente	79	29
Sim, esporadicamente/ocasionalmente	93	34
Não	98	36

3.2.4 Resultados obtidos na questão 4: “Na sua faculdade em que disciplinas foram abordadas as matérias de GO?”

Verificou-se que a disciplina de *anatomia* foi aquela que mais abordou a GO, em todas as Escolas/Faculdades (16%; n=239). No campo oposto, a abordagem da matéria da especialidade nos *exames complementares: não imagiológicos* foi a de menor citação, representando apenas 8% das respostas (n=123). (Tabela 6)

Tabela 6 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 4

Respostas	N	%
Anatomia	239	16
Histologia	177	12
Embriologia	181	12
Fisiologia	205	14
Semiologia clínica e exame físico	213	14
Exames complementares - Imagiologia	163	11
Exames complementares: não imagiológicos	123	8
Patologia	194	13

3.2.5 Resultados obtidos na questão 5: “Sobre os temas tratados no âmbito global da GO como avalia a sua relevância”

Os temas considerados como *importantes* foram anatomia (54%; n=147), histologia (51%; n=137), embriologia (43%; n=116), exames complementares - imagiologia (47%; n=127), e exames complementares - não imagiológicos (47%; n=128) (Tabela 7).

Tabela 7 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na anatomia, na histologia, na embriologia, nos exames complementares - imagiologia e nos exames complementares - não imagiológicos

	Anatomia		Histologia		Embriologia		Exames complementares - imagiologia		Exames complementares - não imagiológicos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nada importante	3	1	9	3	5	2	4	1	6	2
Pouco importante	4	1	33	12	31	11	7	3	4	1
Indiferente	10	4	55	20	70	26	13	5	22	8
Importante	147	54	137	51	116	43	127	47	128	47
Muito importante	106	39	36	13	48	18	119	44	110	41

Os temas fisiologia (57%; n=154), semiologia clínica e exame físico (77%; n=207), quadros clínicos de obstetrícia, gravidez e puerpério (75%; n=203), e quadros clínicos de ginecologia, ciclo genital, doenças benignas, pré-malignas e malignas (74%; n=201), planeamento familiar, DST e infeções (71%; n=92), foram considerados como *muito importantes* pela maioria dos alunos (Tabela 8 e 9).

Tabela 8 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na fisiologia, na semiologia clínica e exame físico, nos quadros clínicos de obstetrícia, gravidez e puerpério, nos quadros clínicos de ginecologia, ciclo genital, doenças benignas, pré-malignas e malignas

	Fisiologia		Semiologia clínica e exame físico		Quadros clínicos de obstetrícia, gravidez e puerpério		Quadros clínicos de ginecologia, ciclo genital, doenças benignas, pré-malignas e malignas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nada importante	1	0	1	0	1	0	1	0
Pouco importante	4	1	3	1	1	0	0	0
Indiferente	12	4	5	2	2	1	3	1
Importante	99	37	54	20	63	23	65	24
Muito importante	154	57	207	77	203	75	201	74

Tabela 9 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas no planeamento família, DST e infeções

Respostas Planeamento familiar, DST, infeções	N	%
Nada importante	1	0
Pouco importante	3	1
Indiferente	5	2
Importante	69	26
Muito importante	192	71

3.2.6 Resultados obtidos na questão 6: “Quais foram os métodos de avaliação da componente teórica da GO?”

O método preferencialmente usado para avaliação da componente teórica foi o teste de escolha múltipla (uma correta entre várias) (20%; n=182) e o menos utilizado foi o teste teórico com perguntas abertas de desenvolvimento (1%; n=6) (Tabela 10).

Tabela 10 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas dadas à pergunta 6

Respostas	N	%
Teste teórico de perguntas abertas de resposta curta	96	10
Teste teórico de perguntas abertas de resposta longa	10	1
Teste teórico de perguntas abertas de desenvolvimento	6	1
Teste teórico de escolha múltipla (uma correta entre várias)	182	20
Teste teórico de resposta múltipla (uma ou mais corretas entre várias)	155	17
Teste com casos clínicos	122	13
Teste com imagens (anatômicas, exames, etc.)	75	8
Prova Oral obrigatória	36	4
Prova oral seletiva obrigatória	35	4
Prova oral não obrigatória ou seletiva	31	3
Avaliação de competências em manequins ou modelos	100	11
Avaliação de competências em meio clínico	82	9

3.2.7 Resultados obtidos na questão 7: “Que material pedagógico utilizou para estudar/aprender a matéria de GO?”

Os livros de texto (29%; n=79), os materiais fornecidos pelos professores (ex: notas, apresentações) (38%; n=102) e as anotações, pessoais ou de grupo restrito de alunos, tomadas nas aulas teóricas (33%; n=90), predominam como sendo sempre utilizados para estudar/aprender a matéria de GO (Tabela 11).

Tabela 11 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas nos livros de texto, nos materiais fornecidos pelos professores e nas anotações, pessoais ou de grupo restrito de alunos, tomadas nas aulas teóricas

	Livros de texto		Materiais fornecidos pelos professores		Anotações, pessoais ou de grupo restrito de alunos, tomadas nas aulas teóricas	
	N	%	N	%	N	%
Nunca	25	9	22	8	21	8
Raramente	34	13	23	9	20	7
Às vezes	64	24	32	12	51	19
Frequentemente	68	25	91	34	88	33
Sempre	79	29	102	38	90	33

Os textos específicos fornecidos pontualmente pelos professores (artigos, compilações) (29%; n=77), os disponibilizados na intranet da própria escola (32%; n=87), os importados da internet de portais não académicos (45%; n=122) e académicos (46%; n=123) foram referidos como *nunca* utilizados para estudar/aprender a matéria de GO (Tabela 12).

Tabela 12 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas nos textos específicos fornecidos pontualmente pelos professores, nos textos específicos disponibilizados na intranet da própria escola, nos textos importados da internet (portais não académicos) e nos textos importados da internet (portais académicos).

	Textos específicos fornecidos pontualmente pelos professores		Textos específicos disponibilizados na intranet da própria escola		Textos importados da internet (portais não académicos)		Textos importados da internet (portais académicos)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nunca	77	29	87	32	122	45	123	46
Raramente	48	18	50	19	65	24	62	23
Às vezes	57	21	49	18	50	19	48	18
Frequentemente	63	23	52	19	27	10	30	11
Sempre	25	9	32	12	6	2	7	3

Relativamente ao uso de sebtas, um maior número de alunos referiu que estas foram utilizadas *frequentemente* (29%; n=78) (Tabela 13).

Tabela 13 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas nas sebetas

Respostas Sebetas	N	%
Nunca	68	25
Raramente	22	8
Às vezes	36	13
Frequentemente	78	29
Sempre	66	24

3.2.8 Resultados obtidos na questão 8: “O modelo de ensino clínico da GO estava adequado aos seus conhecimentos adquiridos na vertente básica, pré-clínica?”

Cerca de metade dos alunos considerou que *quase sempre* (49%; n=131) o modelo de ensino clínico estava adequado aos conhecimentos prévios adquiridos na vertente básica pré-clínica (Tabela 14).

Tabela 14 Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 8

Respostas	N	%
Sempre	25	9
Quase sempre	131	49
Às vezes	94	35
Raramente	17	6
Nunca	3	1

3.2.9 Resultados obtidos na questão 9: “Em termos de créditos, qual a valorização da disciplina de GO comparativamente às outras disciplinas?”

A resposta *mesma valorização* foi a predominante, independentemente do valor das unidades de crédito (Tabela 15).

Tabela 15 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 9

	Menos unidades de crédito		Mesmas unidades de crédito		Mais unidades de crédito	
	N	%	N	%	N	%
Menos valorização	32	12	14	5	73	27
Mesma valorização	127	47	200	74	145	54
Mais valorização	111	41	56	21	52	19

3.2.10 Resultados obtidos na questão 10: “Na sua Faculdade, como avalia a qualidade do ensino de GO comparado com o das outras especialidades”

A qualidade do ensino de GO, quando comparada com a de outras áreas clínicas, foi considerada *boa* pela maioria dos alunos (56%; n=150) (Tabela 16).

Tabela 16 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 10

Respostas	N	%
Muito boa	44	16
Boa	150	56
Média	65	24
Má	9	3
Muito má	2	1

3.2.11 Resultados obtidos na questão 11: “De uma forma geral como avalia a utilidade da matéria de GO?”

A matéria de GO definida para o ensino foi considerada *útil* pela maioria dos alunos (58%; n=156). Ressalta-se o facto de que nenhum aluno classificou a matéria desta área como sendo *inútil* (Tabela 17).

Tabela 17 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 11

Respostas	N	%
Muito útil	106	39
Útil	156	58
Indiferente	6	2
Pouco útil	2	1
Inútil	0	0

3.3 Respostas no domínio dos Profissionais envolvidos no ensino de GO

3.3.1 Resultados obtidos na questão 1: “Qual o perfil dos profissionais envolvidos no ensino da GO?”

Verificou-se que 52% (n=254) dos docentes envolvidos no ensino de GO eram *médicos da carreira docente* (Tabela 18).

Tabela 18 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1

Respostas	N	%
Médicos da carreira docente	254	52
Médicos não docentes da carreira da Saúde	166	34
Enfermeiros	46	10
Técnicos (laboratório, exames, etc.)	18	4
Outro	0	0

3.3.2 Resultados obtidos na questão 2: “Na sua opinião os docentes de GO estavam suficientemente capacitados e especializados para dar formação académica a este nível?”

Os alunos consideraram que os docentes estavam na sua maioria *capacitados* para ensinar GO (77%; n=208) (Tabela 19).

Tabela 19 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2

Respostas	N	%
Sim	208	77
Em parte	58	21
Não	4	1

3.3.3 Resultados obtidos na questão 3: “Na sua opinião independentemente da capacidade pedagógica e clínica que evidenciavam estavam os docentes de GO suficientemente motivados para o ensino a este nível?”

De acordo com a opinião dos alunos, a maioria dos docentes estava motivada (48%; n=129) ou *em parte* motivada (46%; n=123) para lecionar as aulas de GO (Tabela 20).

Tabela 20 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 3

Respostas	N	%
Sim	129	48
Em parte	123	46
Não	18	7

3.3.4 Resultados obtidos nas questões 4 “Os docentes mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?” e 6 “Os professores responsáveis/coordenadores mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?”

De acordo com os alunos, quer os docentes (51%; n=135) quer os responsáveis/coordenadores (43%; n=115) encontravam-se *quase sempre* disponíveis para tirar dúvidas e discutir casos clínicos (Tabela 21).

Tabela 21 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas às perguntas 4 e 6

	Docentes		Responsáveis/coordenadores	
	N	%	N	%
Sempre	70	26	78	29
Quase Sempre	137	51	115	43
Às Vezes	52	19	56	21
Raramente	9	3	19	7
Nunca	2	1	2	1

3.3.5 Resultados obtidos nas questões 5 “De que forma tem acesso ao contato com os docentes fora das aulas” e 7 “De que forma tem acesso ao contato com os responsáveis/coordenadores fora das aulas?”

Os docentes foram contactados *diretamente* (44%; n=181) ou por *email* (44%; n=180), de modo preferencial. Em relação aos responsáveis/coordenadores, este eram contactados mais frequentemente por *email* (50%; n=199) (Tabela 22).

Tabela 22 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas às perguntas 5 e 7

	Docentes		Responsáveis/coordenadores	
	N	%	N	%
Diretamente	181	44	156	39
Por telefone	22	5	16	4
Por <i>email</i>	180	44	199	50
Por plataforma informática	19	5	21	5
Outro	5	1	5	1

3.3.6 Resultados obtidos na questão 8: “No global, acha que a matéria da especialidade de GO é dada num período de tempo adequado para adquirir os conhecimentos fundamentais?”

O tempo atribuído lectivamente foi considerado como adequado para adquirir os conhecimentos fundamentais da área, tendo respondido *sim* 64% (n=172) dos alunos (Tabela 23).

Tabela 23 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 12

Respostas	N	%
Sim	172	64
Não, é demasiado	28	10
Não, é insuficiente	70	26

3.4 Respostas no domínio da Motivação na aprendizagem de GO

3.4.1 Resultados obtidos na questão 1: “Sentiu-se motivado para aprender GO?”

Em relação à motivação para o estudo de GO, 44% (n=132) responderam *sim*, no geral (49%;n=132) (Tabela 24).

Tabela 24 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1

Respostas	N	%
Sim, no geral	132	49
Sim, nalgumas matérias/áreas	118	44
Não	20	7

3.4.2 Resultados obtidos na questão 2: “Com que frequência estudou GO?”

41% dos alunos (n=111) referiu ter estudado GO *regularmente por força do modelo de avaliação* (Tabela 25).

Tabela 25 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2

Respostas	N	%
Regularmente, porque tinha interesse	56	21
Regularmente para obter mais conhecimento	46	17
Regularmente por força do modelo de avaliação (testes, aulas interativas com classificação)	111	41
Só para a realização de testes e exames	40	15
Só para o exame final	17	6
Nunca (não teve ainda aprovação)	0	0

3.4.3 Resultados obtidos na questão 3: “Gostaria de seguir a especialidade de GO?”

Verificou-se que 60% dos alunos (n=161) *não* pretende seguir esta especialidade no futuro (Tabela 26).

Tabela 26 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 3

Respostas	N	%
Sim	35	13
Não	161	60
Talvez	74	27

3.4.4 Resultados obtidos na questão 4: “Na sua opinião e em relação à carreira de MGF acha que é importante o conhecimento da GO para uma boa prática clínica?”

A maioria dos alunos (79%) considerou *muito importante* o conhecimento de GO para boa prática de MGF e 21% *importante*, havendo apenas um único aluno que considerou a matéria *indiferente* (Tabela 27).

Tabela 27 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 4

Respostas	N	%
Muito importante	212	78,5
Importante	57	21,1
Indiferente	1	0,4
Pouco importante	0	0
Nada importante	0	0

3.4.5 Resultados obtidos na questão 5: “Como avalia o seu grau de satisfação/motivação, perante o método de ensino/aprendizagem da GO?”

62% dos alunos (n=168) sentem-se *satisfeitos* com o método de aprendizagem/ensino GO em que estiveram envolvidos (Tabela 28).

Tabela 28 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 5

Respostas	N	%
Completamente satisfeito	26	10
Satisfeito	168	62
Nem satisfeito, nem insatisfeito	41	15
Insatisfeito	32	12
Completamente insatisfeito	3	1

3.5 Respostas no domínio da Perceção de aquisição do conhecimento de GO

3.5.1 Respostas obtidas na questão 1: “Qual julga ter sido o nível de conhecimento de GO adquiridos durante o curso de medicina?”

Metade dos alunos (n=136) assumiu que tinha uma perceção do conhecimento *essencial, suficiente* (Tabela 29).

Tabela 29 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 1

Respostas	N	%
Essencial, suficiente	136	50
Restrito, mas mesmo assim suficiente	104	39
Insuficiente	24	9
Já nem me recordo da matéria	6	2

3.5.2 Respostas obtidas na questão 2: “O ensino de GO possibilitou que adquirisse um conhecimento generalista sobre esta especialidade?”

A maioria dos alunos (66%; n=177) *concordou* que o ensino de GO possibilita um conhecimento generalista nesta área clínica (Tabela 30).

Tabela 30 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à pergunta 2

Respostas	N	%
Concordo totalmente	57	21
Concordo	177	66
Não concordo nem discordo	24	9
Discordo	11	4
Discordo completamente	1	0

3.5.3 Respostas obtidas na questão 3: “Qual a sua perceção de conhecimento em relação aos seguintes temas?”

As perceções de conhecimentos de anatomia (49%; n=133), de obstetrícia clínica (49%; n=133), de ginecologia clínica (57%; n=154), de semiologia clínica e exame físico (53%; n=144), de exames complementares: não imagiológicos (34%; n=92) e de patologia (47%; n=127), foram consideradas *boas* pelos alunos (Tabela 31).

Tabela 31 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na anatomia, na obstetrícia clínica, ginecologia clínica, na semiologia clínica e exame físico, nos exames complementares: não imagiológicos e na patologia

	Anatomia		Obstetrícia - Clínica		Ginecologia-Clínica		Semiologia clínica e exame físico		Exames complementares: não imagiológicos		Patologia	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Insuficiente	8	3	9	3	2	1	8	3	27	10	7	3
Suficiente	34	13	26	10	25	9	15	6	53	20	33	12
Médio	53	20	75	28	63	23	56	21	88	33	86	32
Bom	133	49	133	49	154	57	144	53	92	34	127	47
Muito bom	42	16	27	10	26	10	47	17	10	4	17	6

Relativamente às áreas da histologia (31%; n=84) e dos exames complementares - imagiologia (36%; n=96), os alunos referiram ter uma perceção de conhecimento *média* em relação a estes temas (Tabela 32).

Tabela 32 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na histologia e nos exames complementares - imagiológicos

	Histologia		Exames complementares - imagiologia	
	N	%	N	%
Insuficiente	72	27	37	14
Suficiente	74	27	48	18
Médio	84	31	96	36
Bom	38	14	79	29
Muito bom	2	1	10	4

A única área em os alunos consideraram ter uma perceção de conhecimento *insuficiente* foi na embriologia do trato reprodutivo feminino (36%; n=97) (Tabela 33).

Tabela 33 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas na embriologia do trato reprodutivo feminino

Respostas	N	%
Insuficiente	97	36
Suficiente	87	32
Médio	56	21
Bom	29	11
Muito bom	1	0

3.5.4 Respostas obtidas na questão 4: “*Sente-se capacitado para lidar e resolver uma situação clínica básica GO, depois da sua aprendizagem nesta área?*”

Metade dos alunos considera-se *capacitado* para resolver uma situação clínica básica de GO, com a aprendizagem feita (50%; n=135) (Tabela 34).

Tabela 34 - Número (N) e percentagem (%) de respostas obtidas à questão 4

Respostas	N	%
Totalmente capacitado	4	1
Capacitado	135	50
Não tenho ideia	101	37
Incapacitado	29	11
Totalmente incapacitado	1	0

3.7 Tabelas e Gráficos comparativos entre as respostas nas diferentes Escolas/Faculdades de Medicina

Após a seleção e análise de determinadas questões, para responder às hipóteses de investigação, foram elaborados tabelas e gráficos comparativos entre as várias respostas obtidas pelos alunos das diferentes Escolas/Faculdades.

Nestes estão representadas o número (N) e a percentagem (%) para cada resposta. As médias e os desvios padrão estão representados em anexo (Anexo 1-3), assim como as diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,005$) encontradas entre as respostas dadas pelos alunos das várias Escolas/Faculdades de medicina (Anexo 4 e 5).

Tabela 35 - Tabela comparativa do número (N) e percentagem (%) das sete Escolas/Faculdades de medicina às respostas predominantes obtidas nas perguntas do domínio da perceção de aprendizagem de GO.

	FCS-UBI		ICBAS		FMUC		FMUL		ECS-UM		FMUP		FCM-UNL	
Pergunta 1*	Essencial, suficiente		Essencial, suficiente/ Restrito mas mesmo assim suficiente		Essencial, suficiente		Essencial, suficiente		Essencial, suficiente		Essencial, suficiente		Essencial, suficiente/ Restrito mas mesmo assim suficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	37	45,1	3	42,9	20	55,6	29	44,6	18	72	20	58,8	8	42,1
Pergunta 2*	Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo		Concordo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	57	69,5	4	57,1	27	75	42	64,6	15	60	22	64,7	12	63,2
Pergunta 3* Anatomia	Bom		Bom		Bom		Bom		Bom		Bom		Bom	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	33	40,2	4	57,1	16	44,4	32	49,2	18	72	16	47,1	12	63,2
Histologia	Insuficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	40	48,8	5	71,4	23	63,9	45	69	17	68	20	58,8	12	63,2
Embriologia	Insuficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	40	48,8	4	57,1	20	55,6	33	50,8	14	56	23	67,3	15	78,9
Obstetrícia clínica	Suficiente		Suficiente		Bom		Bom		Bom		Bom		Bom	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	42	51,2	4	57,1	19	52,8	32	49,2	13	52	18	52,9	11	57,9

Ginecologia clínica	Bom		Suficiente		Bom		Bom		Bom		Bom		Bom	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	41	50	6	85,7	22	61,1	34	52,3	18	72	21	61,8	13	68,4
Semiologia clínica e exame físico	Bom		Suficiente		Bom		Bom		Bom		Bom		Bom	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	50	61	4	57,1	20	55,6	33	50,8	12	48	17	50	11	57,9
Exames complementa res - Imagiologia	Suficiente		Suficiente		Suficiente		Suficiente		Bom		Suficiente		Suficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	48	58,5	4	57,1	21	58,3	32	49,2	12	48	20	58,8	11	57,9
Exames complementa res - não imagiológicos	Suficiente		Insuficiente/ suficiente		Suficiente		Suficiente		Bom		Suficiente		Suficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	45	54,9	3	42,9	21	58,3	32	49,2	12	48	16	47,1	15	78,9
Patologia	Suficiente		Suficiente		Bom		Bom		Bom		Suficiente		Suficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	40	48,8	4	57,1	20	55,6	32	49,2	13	52	18	52,9	9	47,4
Pergunta 4*	Não tem ideia		Capacitado		Capacitado		Capacitado		Capacitado		Capacitado		Capacitado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	35	42,7	4	57,1	18	50	33	50,8	15	60	18	52,9	8	42,1

*Pergunta 1: “Qual julga ter sido o nível de conhecimento de GO adquiridos durante o curso de medicina?”; Pergunta 2: “O ensino de GO possibilitou que adquirisse um conhecimento generalista sobre esta especialidade?”; Pergunta 3: “Qual a sua perceção de conhecimento em relação aos seguintes temas? (1.Insuficiente; 2.Suficiente; 3.Médio; 4.Bom; 5.Muito bom) ”; Pergunta 4: “Sente-se capacitado para lidar e resolver uma questão GO depois da sua aprendizagem nesta área?”

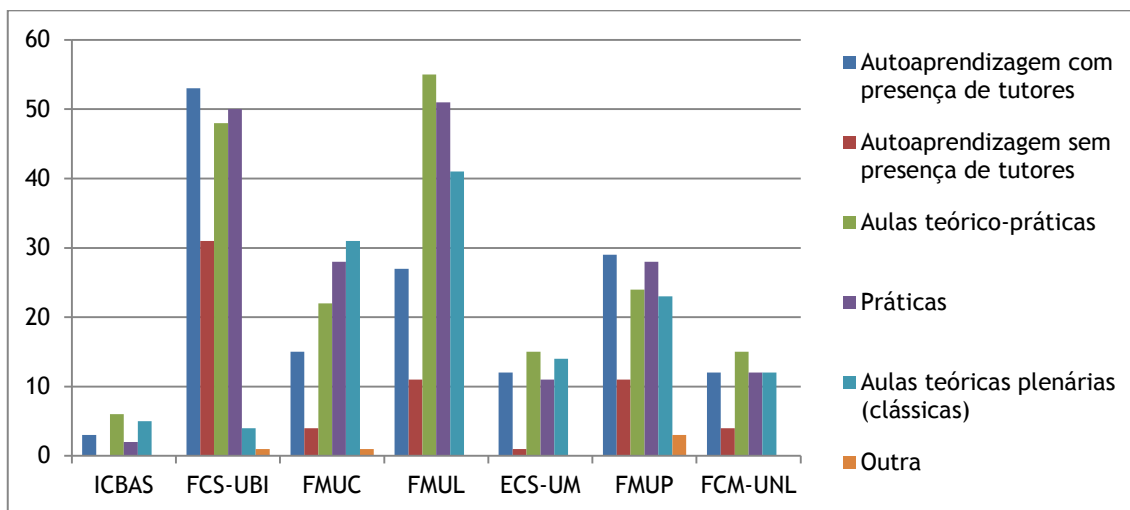


Gráfico 4 - Comparação entre as várias formas de ministrar GO nas diferentes Escolas/Faculdades de Medicina.

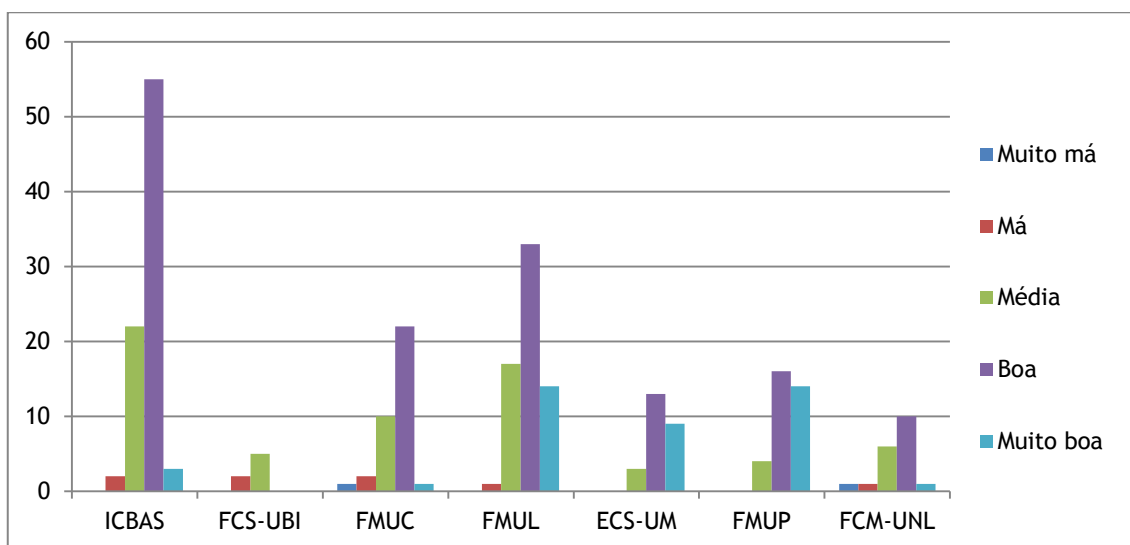


Gráfico 5 - Respostas dadas à pergunta "Na sua Faculdade, como avalia a qualidade do ensino de GO comparado com o das outras especialidades?", por Escolas/Faculdades de Medicina.

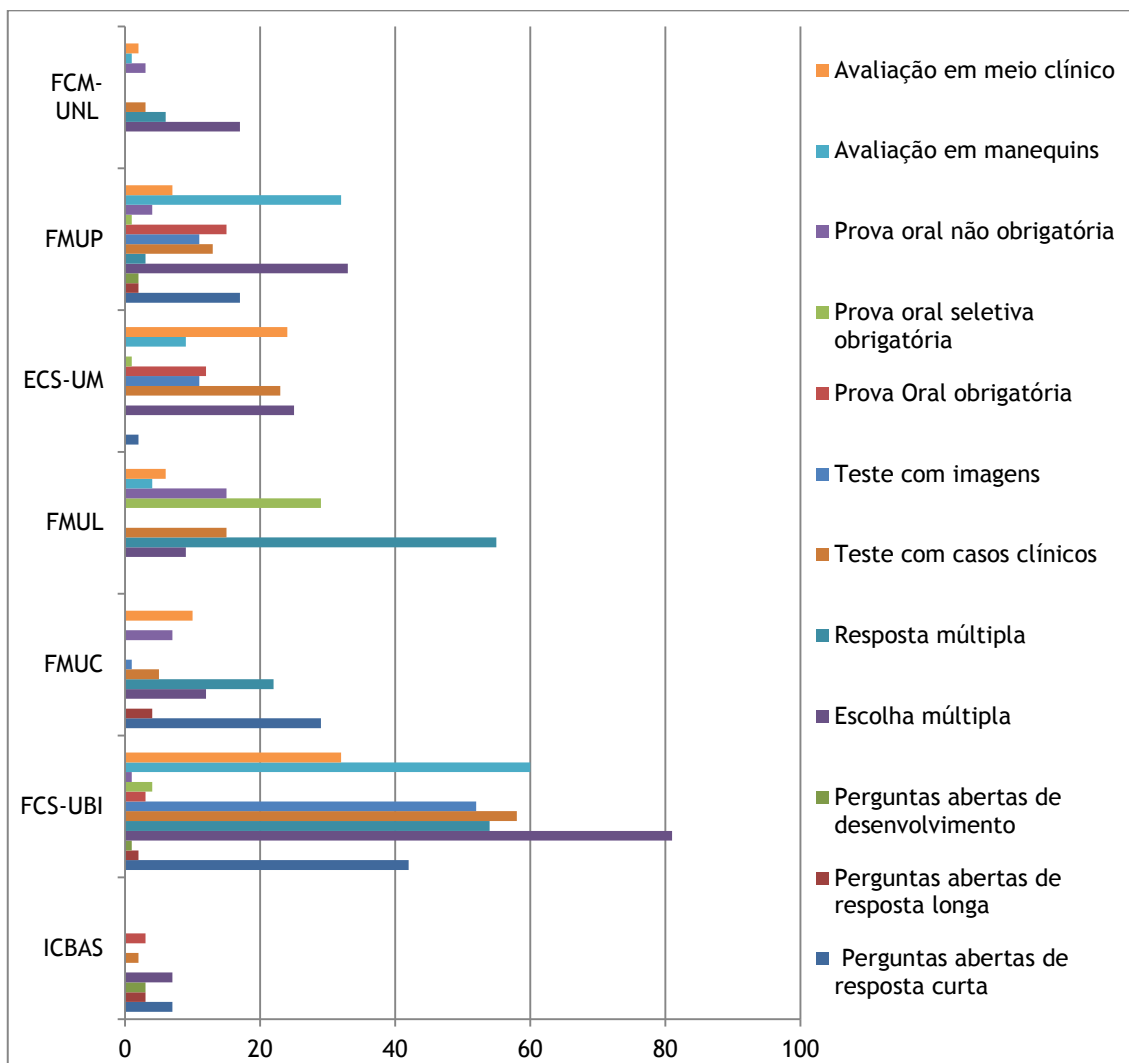


Gráfico 6 - Comparação entre as várias formas de avaliação de GO nas diferentes escolas/faculdades de medicina.

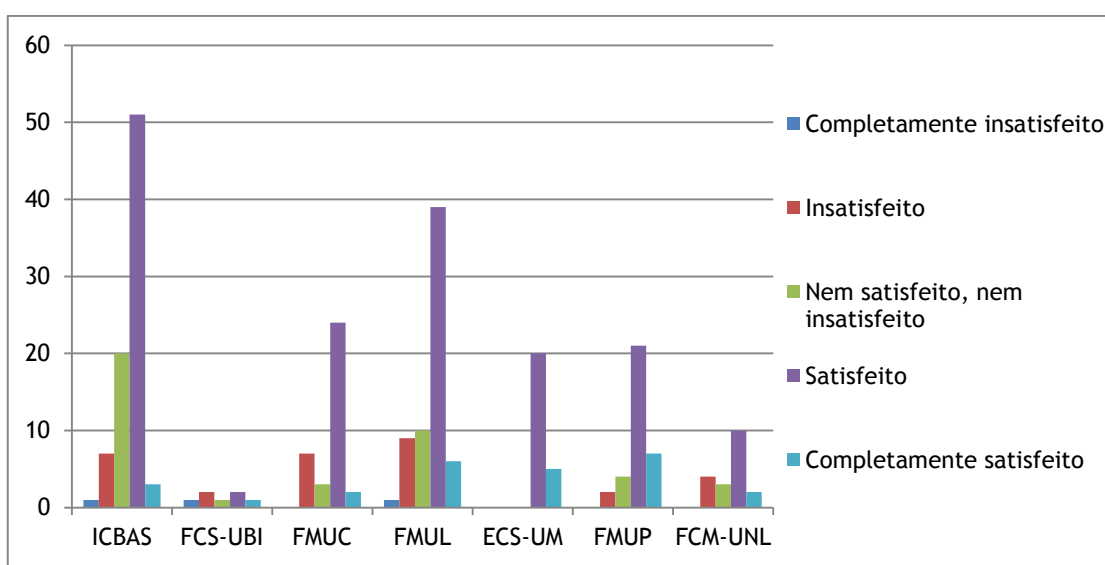


Gráfico 7 - Respostas dadas à pergunta "Como avalia o seu grau de satisfação/motivação, perante o método de ensino/aprendizagem da GO?", por Escolas/Faculdades de Medicina.

Tabela 36 - Tabela comparativa do número (N) e da percentagem (%) das sete Escolas/Faculdades de Medicina às respostas mais prevalentes obtidas nas perguntas do domínio dos profissionais envolvidos no ensino de GO.

	FCS-UBI		ICBAS		FMUC		FMUL		ECS-UM		FMUP		FCM-UNL	
Pergunta 1*	Médicos da carreira docente		Médicos da carreira docente, Médicos não docentes da carreira da Saúde		Médicos da carreira docente		Médicos da carreira docente, Médicos não docentes da carreira da Saúde		Médicos da carreira docente, Médicos não docentes da carreira da Saúde		Médicos da carreira docente, Médicos não docentes da carreira da Saúde		Médicos da carreira docente, Médicos não docentes da carreira da Saúde	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	27	32,9	4	57,1	19	52,8	33	50,8	12	48	20	58,8	8	42,1
Pergunta 2*	Sim		Sim		Sim		Sim		Sim		Sim		Sim	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	62	75,6	4	57,1	29	80,6	53	81,5	19	76	27	79,4	12	63,2
Pergunta 3*	Em parte		Em parte/não		Em parte		Sim		Sim		Sim		Em parte	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	46	56,1	3	42,9	24	66,7	34	52,3	22	88	23	67,6	11	57,9
Pergunta 4*	Quase sempre		Quase sempre		Quase sempre		Quase sempre		Quase sempre/ sempre		Sempre		Quase sempre	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	54	65,9	3	42,9	22	61,1	23	35,4	12	48	15	44,1	8	42,1
Pergunta 8*	Sim		Sim		Sim		Sim		Sim		Sim		Sim	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	40	48,8	4	57,1	23	63,9	39	60	21	84	23	67,3	9	47,4

*Pergunta 1: “Qual o perfil dos profissionais envolvidos no ensino da GO?”; Pergunta 2: “Na sua opinião os docentes de GO estavam suficientemente capacitados e especializados para dar formação académica a este nível?”; Pergunta 3: “Na sua opinião independentemente da capacidade pedagógica e clínica que evidenciavam estavam os docentes de GO suficientemente motivados para o ensino a este nível?”; Pergunta 4: “Os docentes mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?”; Pergunta 8: “No global, acha que a matéria da especialidade de GO é dada num período de tempo adequado para adquirir os conhecimentos fundamentais?”

4. Discussão

Este estudo visou esclarecer se a utilização de diferentes modelos pedagógicos resultaram em diferentes níveis de perceção de aprendizagem da GO. Pretendeu, simultaneamente, comparar o grau de integração/articulação dos modelos de aquisição de conhecimentos básicos pré-clínicos com os clínicos.

Apesar do conteúdo deste trabalho ir de encontro aos interesses globais dos alunos de Medicina, a adesão ficou aquém do esperado, com uma taxa de respostas inferior ao mínimo esperado (15,11%, n=327) (8). A amostra obtida de 270 alunos (12,48%), não é representativa da população alvo deste trabalho.

4.1 Planos curriculares das Escolas/Faculdades de Medicina

Um plano curricular define-se como um programa de ensino que delimita o modelo de ensino/aprendizagem, avaliação, distribuição de tempo e recursos necessários (9).

Nas sete Escolas/Faculdades, os planos curriculares, os métodos de ensino, os métodos de avaliação e os próprios docentes de GO são diversificados. Os estágios de GO são efetuados em anos curriculares diferentes (4º ou 5º ano) e para todos os cursos de Medicina, o 6ºano inclui novamente, um estágio clínico em GO. Esta diferença proporciona um ponto de partida para uma variação na perceção do conhecimento de GO.

4.2 Inferências estatísticas

4.2.1 Diferença entre as metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação de GO entre as várias Escolas/Faculdades

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi realizado um estudo piloto em 2006, aos alunos de GO, em que foram ministradas aulas teórico-práticas em pequenos grupos, com a elaboração e discussão de casos clínicos. Estas aulas foram aceites e consideradas úteis e muito úteis pela maioria dos estudantes e docentes (9).

No nosso estudo os alunos do ICBAS, da FMUL, da ECS-UM e da FCM-UNL referiram que na sua maioria, as aulas eram ministradas sob forma teórico-práticas (Gráfico 4). Esta resposta foi a dominante a nível global (tabela 3). Os alunos da FCS-UBI e da FMUP afirmaram que a maioria das aulas de GO eram lecionadas sob a forma de aulas de autoaprendizagem com presença de tutores (Gráfico 4). Na FMUC, os alunos referiram que as aulas de GO são dadas de forma teórico-plenárias (clássica) (Gráfico 4). Estes resultados vão de encontro ao facto de existirem diferentes metodologias pedagógicas entre os cursos de Medicina do país.

O grau de integração/articulação dos modelos de aquisição de conhecimentos básicos pré-clínicos, com os clínicos foi considerado em quase metade das respostas obtidas (Tabela 14) pelos alunos das várias Escolas/Faculdades de Medicina, o que poderá indicar uma boa estruturação do ensino de GO, com um intuito de melhorar a perceção e a estruturação de conhecimentos, pelos alunos, nesta área médica.

O material utilizado para a aprendizagem também é muito variável entres os cursos de Medicina (Anexo 2). Isto poderá implicar uma variação na perceção de ensino, dado que a informação é descrita e apresentada de forma muito diferente, nas várias fontes de autoaprendizagem utilizadas pelos aprendizes, levando a uma assimilação e interpretação da matéria de forma heterogénea.

Relativamente à metodologia de avaliação, esta difere entre as várias Escolas/Faculdades de ensino médico. A componente de avaliação é fundamental num método de ensino, uma vez que influencia o método de estudo dos alunos (9). Isto é corroborado pelo nosso estudo, dado que a maioria das respostas obtidas demonstra que o estudo dos alunos vai ao encontro da força do método de avaliação das aulas, ou seja, os alunos estudam, não por iniciativa própria, mas pelo facto de terem avaliações que os obriga à autoaprendizagem para a obtenção de classificações mínimas obrigatórias (tabela 25).

Há duas formas gerais de avaliação, as componentes teóricas e desempenho. Na componente teórica as opções de avaliação variam de perguntas de escolha múltipla a questões abertas de desenvolvimento, podendo num só exame ter vários tipos de questões (9). No ICBAS, na FCS-UBI, na ECS-UM, na FMUP e na FCM-UNL os alunos referem que a avaliação é principalmente efetuada por teste teórico com perguntas de escolha múltipla; os alunos da FMUC afirmaram que a avaliação é predominantemente efetuada por teste teórico de perguntas abertas de resposta curta; por fim, na FMUL, os alunos são avaliados principalmente por teste teórico de resposta múltipla. Esta variabilidade de método de avaliação, provavelmente, está concordante com os diferentes objetivos de ensino entre as Escolas/Faculdades (Gráfico 6). Além disto, o tipo de avaliação influencia a forma como os alunos estudam, sendo diferente a preparação de um aluno para um exame teórico de escolha múltipla e um exame teórico de perguntas abertas.

Por último, o tempo dispensado para a aprendizagem e ensino, não só da GO, mas também de outras áreas clínicas, é fundamental para que os alunos consigam assimilar os conhecimentos fundamentais (6). No nosso estudo, os alunos consideram, na sua maioria, que é o suficiente para adquirirem os conhecimentos básicos. Contudo, o tempo de estágio e aulas é discrepante entre os vários cursos de Medicina. Além disso, referiram que a carga horária tinha a mesma valorização comparada com as outras especialidades, o que possibilita também um tempo idêntico de dedicação ao estudo e à prática das várias matérias.

4.2.2 Qualidade e importância do ensino/aprendizagem de GO face às outras especialidades

A qualidade de ensino/aprendizagem é um tema bastante abrangente. Sabe-se que não existe um método de ensino/aprendizagem que consiga satisfazer todos os envolvidos, mas criaram-se objetivos e metas para atingir o máximo de qualidade na globalidade das Universidades. A qualidade de ensino/aprendizagem passa pela realização de avaliações, quer dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, quer do trabalho efetuado pelo corpo docente (6).

Neste estudo os alunos consideraram *boa* a qualidade de ensino de GO, em relação às outras áreas clínicas, exceto os alunos do ICBAS que consideram que a qualidade de ensino de GO como *média* (Gráfico 5). Embora haja uma diferença significativa (Anexo 6) na opinião dos alunos das várias Escolas/Faculdades em relação a esta questão, ela pode dever-se à existência de um viés provocado pelo reduzido número de respostas obtidos dos alunos do ICBAS.

A quase totalidade dos alunos das sete Escolas/Faculdades concorda com a relevância da aprendizagem básica da GO, mesmo para a prática de outras especialidades médicas, particularmente em relação a MGF, dado o seu envolvimento diário em atividades clínicas que requer uma série de competências da especialidade de GO, nomeadamente planeamento familiar, rastreio do cancro do colo do útero e da mama, com recurso frequente a procedimentos tão simples como a realização da citologia e da palpação mamária (10).

4.2.3 Satisfação/motivação quanto ao método de ensino de GO

Morais (2005) identificou na Universidade do Minho vários fatores que influenciam a motivação dos alunos para a aprendizagem de determinadas matérias: interesse, expectativas prévias, resultado obtido nas avaliações e forma como o docente ensina e lida com os alunos (6).

No nosso trabalho, 30% dos alunos do ICBAS consideraram-se insatisfeitos perante o método de ensino/aprendizagem de GO (Gráfico 7). Houve diferença significativa (Anexo 6) entre as opiniões das várias Escolas/Faculdades, pois, à exceção do ICBAS, os alunos consideraram-se satisfeitos face ao modelo de ensino de GO.

Relativamente à motivação para a aprendizagem de GO, quase metade dos alunos referiram sentir-se motivados (n=132; 49%), o que poderá indicar uma possível associação com o interesse dos alunos por esta área clínica e com a satisfação relativamente ao método de ensino e de avaliação definidos nas diferentes Escolas/Faculdades.

4.2.4 Docentes que ministram GO

Os docentes que ministram o ensino e a aprendizagem desta área clínica têm um papel crucial. Um docente deve ter a capacidade de ensinar os alunos de forma profissional e motivada, expor as suas experiências e tentar que os aprendizes entendam e captem o conhecimento básico e essencial de cada matéria, a fim de se envolverem na realidade clínica de forma minimamente segura. Além disso, é fundamental que os docentes se mostrem acessíveis e disponíveis para esclarecer e discutir as dúvidas dos alunos, criando uma importante relação de empatia (9), sem esquecer da essencial competência de aprendizagem por parte dos alunos.

Na Revista ABENO (Associação Brasileira de Ensino de Odontologia) foi publicado um estudo, no qual os alunos consideravam mais importante a componente relacional do docente com os alunos (50%), do que a componente vocacional (5,7%); além disso, os alunos classificavam como piores professores aqueles que não tinham essa capacidade de relação

(81,4%). Tais resultados demonstraram que os alunos consideraram mais importantes a motivação, a confiança e a disponibilidade do docente, no que concerne às suas capacidades.(2)

Neste trabalho verificou-se que os alunos consideraram que nem todos os docentes se mostraram motivados para lecionar GO, o que poderá levar ao desinteresse dos aprendizes por esta especialidade (2). Nas duas perguntas do domínio dos profissionais envolvidos no ensino de GO, nomeadamente, na pergunta três (*“Na sua opinião, independentemente da capacidade pedagógica e clínica que evidenciavam, estavam os docentes de GO suficientemente motivados para o ensino?”*) e na pergunta quatro (*“Os docentes mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?”*), foi observada uma diferença significativa (Anexo 5), resultante da existência de Escolas/Faculdades (ICBAS, FMUC e FCM-UNL) que consideraram que os professores não se sentem motivados no ensino e mostraram-se pouco acessíveis para tirar dúvidas. Por outro lado, os alunos, de todas as Escolas/Faculdades, consideraram que os docentes eram suficientemente capacitados para ministrarem a matéria de GO (Tabela 36). Assim, a desmotivação e inacessibilidade referidas poderão dever-se ao número crescente de alunos por tutor, à falta de esclarecimento dos tutores quanto aos objetivos pedagógicos de cada matéria ou estágio por parte das Escolas/Faculdades ou até mesmo à sobrecarga de trabalho dos profissionais envolvidos no ensino da GO.

Além das diferenças entre os vários cursos de Medicina, existem também desigualdades entre os docentes do mesmo hospital/escola/faculdade. Na mesma instituição de ensino médico, há docentes que transmitem motivação e interesse, como também existem aqueles que não demonstram empatia, provocando nos alunos um desinteresse pela matéria, o que posteriormente se reflete na perceção de aprendizagem. O facto de os alunos serem distribuídos por hospitais diferentes, devido ao aumento do rácio aluno/professor, também contribui para uma aprendizagem e ensinamentos distintos dentro da mesma Escola/Faculdade. O aumento desse rácio vem vindo a prejudicar a dedicação dos docentes em meio clínico, pois um número elevado de estudantes não permite a prática eficaz de certas habilidades clínicas em meio hospitalar. Além disto, as infraestruturas hospitalares não estão adequadas para receber um tão número elevado de alunos.

4.2.5 Perceção de aprendizagem de GO dos alunos dos diferentes cursos de medicina

Além dos planos curriculares, dos métodos de ensino/aprendizagem e dos métodos de avaliação, há uma panóplia de fatores que podem influenciar a perceção e a forma como o conhecimento é adquirido pelos alunos, desde a subjetividade e cultura de cada indivíduo, sociedade, do gosto pela especialidade, do conhecimento prévio, do meio ambiente, dos docentes que ministram as aulas e dos casos clínicos discutidos em estágios (2, 11).

Apesar das diferenças dos planos curriculares e das metodologias de ensino e de avaliação, não houve impacto na perceção de conhecimento global dos alunos das diferentes Escolas/Faculdades (Tabela 30).

Analisando as respostas individualmente por Escolas/Faculdades, verifica-se, porém, uma diferença significativa (anexo 4) na perceção de conhecimentos de vários temas de GO, exceto patologia, entre os diferentes estabelecimentos de ensino. Este facto pode apoiar uma relação direta entre as metodologias educativas e as perceções de aprendizagem. Contudo, como o número de respostas obtidas por Escolas/Faculdades foi muito diversificado, poderá existir um viés.

O global dos alunos (66%; n=177), das sete Escolas/Faculdades, considera deter um conhecimento generalista do tema, independentemente das diferenças entre os cursos que já referimos, sentindo-se capacitados para lidar e resolver questões básicas de GO após a ministração da matéria.

4.3 Sugestões dos alunos

A última pergunta do questionário, de resposta aberta, tinha como objetivo obter sugestões dos alunos, de forma a melhorar a aprendizagem/ensino de GO nas suas próprias Escolas/Faculdades, tendo respondido 91% (n=253) dos inquiridos.

A maioria defendeu que o ensino deveria ser mais prático, com aprendizagem e treino de habilidades/competências clínicas. Porém, devido ao aumento do número de alunos que tem ingressado no curso de Medicina, a componente prática do curso torna-se menos presente.

Relativamente aos processos de avaliação, os alunos consideram que as avaliações não são elaboradas da forma mais correta, afirmando que os testes de componente teórica não abrangem proporcionalmente toda a matéria abordada nas aulas.

Diversos alunos se lamentaram quanto à disponibilidade e motivação dos docentes face ao ensino.

4.4 Limitações do estudo

A principal limitação deste trabalho de investigação foi o número de respostas obtido. Apesar do questionário ser de fácil compreensão e acesso, muitos estudantes não responderam, provavelmente devido à baixa disponibilidade dos mesmos ou pela extensão do questionário. A amostra obtida (n=270 12,48%), não é representativa da população em estudo.

O questionário teve uma adesão muito díspar entre as várias Escolas/Faculdades do país (tabela 1), o que poderá ter provocado um viés no cálculo das diferenças significativas.

Muitos alunos do 6ºano inquiridos, possivelmente já teriam concluído o estágio clínico de GO, o que poderá ter influenciado as suas respostas.

5. Conclusão

A confirmação da heterogeneidade dos planos curriculares, das metodologias de ensino/aprendizagem e das metodologias de avaliação, fornecida pelos alunos, sugeria uma forte possibilidade de existirem perceções de conhecimentos diferentes por parte dos alunos dos diferentes cursos de Medicina. Porém, tal não se verificou neste estudo. No global, os alunos das diferentes Escolas/Faculdades consideraram ter um conhecimento generalista e suficiente para resolverem uma questão básica de GO.

Provavelmente, isto deve-se ao facto de apesar das diferenças, os objetivos de aprendizagem estarem bem estruturados, escolhidos de acordo com os recursos disponíveis e as características dos alunos, aumentando assim o interesse e a motivação pelas matérias de GO. Desta forma, conclui-se que, para se atingirem os objetivos de ensino nas várias Escolas/Faculdades do país, a garantir a aprendizagem generalista de GO, não é necessário uniformizar os métodos de ensino.

Além da desigualdade dos métodos de ensino, as metodologias de avaliação também variam. De forma similar, uma metodologia de avaliação homogénea entre os vários cursos de Medicina não seria justificável, dado que esta está diretamente relacionada com os objetivos específicos de cada um. Uma das críticas apontadas pelos alunos foi o facto das avaliações não abrangerem todos os objetivos de ensino delineados devido ao número insuficiente de perguntas nas provas de avaliação. Deste modo, é fundamental garantir um método de avaliação adequado aos objetivos de aprendizagem de cada Escola/Faculdade, passando por exemplo, por dividir proporcionalmente as questões de avaliação de acordo com os assuntos lecionados. Desta forma, reforçar-se-ia positivamente os alunos que se dedicam para a obtenção de boas classificações e lutam para a construção de um conhecimento consolidado.

Os docentes de GO têm um papel fulcral no ensino e na transmissão de conhecimentos aos alunos. Para tal, é fundamental que apliquem o método de ensino que melhor exponha os objetivos de aprendizagem e secundariamente, que motive e desperte o interesse dos alunos para os vários temas abordados. Assim, é imprescindível que o tutor tenha capacidades de ensino e que, simultaneamente se mostre motivado, interessado e disponível, o que requer condições de trabalho apropriadas.

O tempo de aprendizagem para todas as áreas clínicas deve ser calculado de forma a permitir que os alunos assimilem e se dediquem a cada tema, para que estes respondam aos objetivos de ensino e retenham a informação básica de cada matéria. No nosso estudo, este parâmetro, apesar de diferir entre os cursos de Medicina, foi concordante no aspeto de que a GO é ministrada em tempo suficiente para a aquisição de um conhecimento essencial da área.

Porém, é necessário reconhecer que é extremamente difícil que os alunos tenham uma perceção de conhecimento similar, mesmo dentro do mesmo curso de Medicina, visto que existem imensos fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos, desde fatores individuais a fatores externos.

Como perspetivas futuras, seria relevante efetuar um trabalho de investigação sobre a perceção de conhecimentos de GO aos médicos de MGF e aos especialistas nesta área, com o intuito de avaliar a necessidade de novas formações, de forma a garantir uma boa prática clínica.

Em suma, a homogeneidade dos métodos de ensino/aprendizagem e de avaliação não é necessária para se conseguir uma boa perceção de conhecimentos similar entre alunos dos diferentes cursos de Medicina. O que realmente é importante é salientar o facto de os objetivos de ensino serem alcançados, sempre com a melhor qualidade de aprendizagem.

6. Referências Bibliográficas

1. Lindgren S. WFME Global Standards for Quality Improvement. 2012. University of Copenhagen.
2. Odontológico ABdE. O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: visão do aluno e do professor. Revista ABENO. 2001;6(2):109-14. Universidade Católica de Brasília - Curso de Odontologia.
3. Eliana Amaral GDdA, Joélcio Abbadede. The teaching and learning of gynecology and obstetrics at the undergraduate level: challenges and trends. Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia. 2007;29:1-4. Campinas - Brasil.
4. van der Leeuw R, Lombarts K, Heineman MJ, Arah O. Systematic evaluation of the teaching qualities of Obstetrics and Gynecology faculty: reliability and validity of the SETQ tools. PloS one. 2011;6(5):e19142. Epub 2011/05/12.
5. Henry BW, Haworth JG, Hering P. Perceptions of medical school graduates and students regarding their academic preparation to teach. Postgraduate medical journal. 2006;82(971):607-12. Epub 2006/09/07.
6. Morais NMdCF. Percepções do Ensino pelos Alunos: Proposta de Instrumento de Avaliação para o Ensino Superior. 2005.
7. Bhosale UA, Yegnanarayan R, Yadav GE. Attitude, perception and feedback of second year medical students on teaching-learning methodology and evaluation methods in pharmacology: A questionnaire-based study. Nigerian medical journal : journal of the Nigeria Medical Association. 2013;54(1):33-9. Epub 2013/05/11.
8. Raosoft. 2004; Available from: <http://www.raosoft.com/samplesize.html>.
9. Jorge CC. A new model of group learning in a clinic discipline of the Medical course. notebooks of health. 2006;3(1):33-56.
10. Adelaide Órfão AL, Ana Henriques, Beatriz Calado, Jorge Branco, Lisa Vicente, Luisa Maria Moreira, Maria, José Alves SF, Teresa Ventura. Saúde Reprodutiva Planeamento Familiar. 2008.
11. Busari JO, Verhagen EA, Muskiet FD. The influence of the cultural climate of the training environment on physicians' self-perception of competence and preparedness for practice. BMC medical education. 2008;8:51. Epub 2008/11/26.

7. Anexos

ANEXO 1:

Anexo 1 - Tabela de médias, desvios padrão (DP) e diferença significativas ($p < 0,005$) dadas na questão 5 “Sobre os temas tratados no âmbito global da GO como avalia a sua relevância (1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Indiferente; 4. Importante; 5. Muito importante)”, para as diferentes escolas/faculdades.

	Média	DP	p
Anatomia	4,27	0,737	0,010
Histologia	3,57	0,994	0,746
Embriologia	3,62	0,973	0,001
Fisiologia	4,47	0,721	0,012
Semiologia clínica e exame físico	4,70	0,636	0,000
Exames complementares - Imagiologia	4,28	0,826	0,000
Exames complementares: não imagiológicos	4,22	0,847	0,000
Quadros clínicos de obstetrícia, gravidez e puerpério	4,72	0,556	0,144
Quadros clínicos de ginecologia, ciclo genital e doenças benignas, pré- malignas e malignas	4,71	0,544	0,094
Planeamento familiar, DST e infeções	4,65	0,634	0,228

ANEXO 2:

Anexo 2 - Tabela de médias, desvios padrão (DP) e diferenças significativas ($p < 0,005$) dadas na questão 7 “*Que material pedagógico utilizou para estudar/aprender a matéria de GO? (1. Nunca 2. Raramente 3. As vezes 4. Frequentemente 5. Sempre)*” do domínio da estruturação do ensino e metodologia pedagógica e de avaliação, para as diferentes escolas/faculdades.

Alíneas da questão 7	Média	DP	P
Livros de texto	3,51	1,297	0,000
Material sumariado fornecido pelos professores	3,82	1,263	0,000
Textos específicos fornecidos pontualmente pelos professores	2,66	1,344	0,024
Textos específicos disponibilizados na intranet da própria escola	2,60	1,404	0,000
Anotações, pessoais ou de grupo restrito de alunos, tomadas nas aulas teóricas	3,76	1,220	0,005
Sebentas	3,19	1,534	0,000
Textos importados da internet (portais não académicos)	2,00	1,110	0,016
Textos importados da internet (portais académicos)	2,01	1,137	0,089

ANEXO 3:**Anexo 3 - Tabela de médias e desvios padrão (DP) dadas no domínio da perceção de conhecimento adquirido em GO, nas diferentes escolas/faculdades.**

Perguntas	ICBAS		FCS-UBI		FMUC		FMUL		ECS-UM		FMUP		FCM-UNL	
	Média	DP	Média	DP	Media	DP	Media	DP	Media	DP	Media	DP	Media	DP
1*	3,43	0,787	3,98	0,666	3,94	0,715	3,95	0,799	4,40	0,500	4,24	0,554	3,95	0,621
2*	3,29	1,113	3,30	1,062	3,72	0,944	3,57	0,984	3,76	0,831	4,03	0,904	3,95	0,848
3*.Anatomia	2,14	0,900	1,72	0,933	2,31	0,980	2,02	0,800	1,92	0,759	2,41	1,104	2,42	1,017
3.Histologia	1,57	0,535	1,73	0,930	1,97	0,941	1,65	0,717	2,20	1,118	2,12	,880	2,26	0,806
3.Embriologia	2,86	1,069	2,88	1,070	3,39	1,248	3,28	1,166	3,88	1,054	3,47	1,161	3,32	1,057
3.Obstetrícia	2,86	1,069	3,15	1,067	3,69	1,064	3,40	1,129	3,92	0,812	3,59	1,019	3,37	0,955
3.Ginecologia	2,29	0,756	3,55	1,020	3,39	1,178	3,71	1,182	3,92	1,077	3,71	1,115	3,16	1,302
3.Semiologia	2,00	1,000	2,30	1,074	2,81	1,117	2,52	1,161	3,16	1,179	2,82	1,167	2,05	0,970
3.Exames imagiologia	1,86	1,069	2,61	1,141	2,78	1,072	2,72	1,166	3,32	1,145	2,82	1,167	1,95	,621
3.Exames não imagiológicos	2,86	1,069	2,71	1,319	3,17	1,254	3,23	1,260	3,16	1,068	2,97	1,058	2,74	1,327
3.Patologia	3,57	1,134	3,27	0,750	3,36	0,723	3,40	0,825	3,72	0,678	3,44	0,660	3,32	0,946
4*	3,43	0,787	3,98	0,666	3,94	0,715	3,95	0,799	4,40	0,500	4,24	0,554	3,95	0,621

Pergunta 1: “Qual julga ter sido o nível de conhecimento de GO adquiridos durante o curso de medicina?”; Pergunta 2: “O ensino de GO possibilitou que adquirisse um conhecimento generalista sobre esta especialidade?”; Pergunta 3: “Qual a sua perceção de conhecimento em relação aos seguintes temas? (1.Insuficiente; 2.Suficiente; 3.Médio; 4.Bom; 5.Muito bom) ”; Pergunta 4: “Sente-se capacitado para lidar e resolver uma questão GO depois da sua aprendizagem nesta área?”

ANEXO 4:

Anexo 4 - Tabela de diferenças significativas ($p < 0,005$) dadas na questão 2, 3 e 4 do domínio da percepção de conhecimento adquirido em GO, nas diferentes escolas/faculdades.

Pergunta	P
O ensino de GO possibilitou que adquirisse um conhecimento generalista sobre esta especialidade?	0,007
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Anatomia	0,006
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Histologia	0,002
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Embriologia	0,009
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Obstetrícia	0,004
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Ginecologia	0,012
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Semiologia clínica e exame físico	0,012
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Exames imagiologia	0,002
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Exames não imagiológicos	0,002
Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas? Patologia	0,191
Sente-se capacitado para lidar e resolver uma questão GO depois da sua aprendizagem nesta área?	0,308

ANEXO 5:

Anexo 5 - Diferenças significativas obtidas entre 4 perguntas do domínio dos Profissionais envolvidos em GO entre as várias Escolas/Faculdades.

Pergunta	P
Na sua opinião os docentes de GO estavam suficientemente capacitados e especializados para dar formação académica a este nível?	0,778
Na sua opinião independentemente da capacidade pedagógica e clínica que evidenciavam estavam os docentes de GO suficientemente motivados para o ensino a este nível?	0,000
Os docentes mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?	0,000

ANEXO 6:

Anexo 6 - Diferença significativa obtidas nas seguintes questões

Pergunta	P
Na sua Faculdade, como avaliaria a qualidade do ensino de GO comparado com o das outras especialidades?	0,000
De uma forma geral como avalia a utilidade da matéria de GO?	0,052
Na sua opinião e em relação à carreira de MGF, acha que é 4 o conhecimento da GO para uma boa prática clínica?	0,535
Como avalia o seu grau de satisfação/motivação, perante o método de ensino/aprendizagem da GO?	0,002

ANEXO 7:

Questionário de avaliação do ensino da ginecologia e obstetrícia nas Universidades de medicina portuguesas

Este trabalho pretende avaliar as perceções dos alunos quanto ao ensino da ginecologia e obstetrícia (GO), através de inquérito passado a alunos do 5º e/ou 6ºano de todas as Faculdades com ensino médico integral do país. Os principais objetivos são averiguar o nível de preparação percebido por estes futuros profissionais de saúde na área da ginecologia e obstetrícia, o seu grau de motivação/satisfação com a aprendizagem realizada e colher sugestões que os possam melhorar.

Este questionário é individual e anónimo.

- ESTRUTURAÇÃO DE ENSINO E METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS E DE AVALIAÇÃO-

1. De que forma foi lecionada a matéria de GO na vertente clínica (selecionar as várias opções que se apliquem)?

- Autoaprendizagem com presença de tutores
- Autoaprendizagem sem presença de tutores
- Aulas teórico-práticas
- Práticas
- Aulas teóricas plenárias (clássica)
- Outra? _____

2. Teve acesso a atividades práticas (ex. consultas, cirurgias, internamento, partos) como observador?

- Sim, programadamente
- Sim, esporadicamente/ocasionalmente
- Não

3. Teve acesso a atividades práticas (ex. consultas, cirurgias, internamento, partos) como executor sob supervisão?

- Sim, programadamente
- Sim, esporadicamente/ocasionalmente
- Não

4. Na sua faculdade em que disciplinas foram abordadas as matérias de GO (pode selecionar várias opções):

- Anatomia
- Histologia
- Embriologia

- Fisiologia
- Semiologia clínica e exame físico
- Exames complementares - Imagiologia
- Exames complementares: não imagiológicos
- Patologia

5. Sobre os temas tratados no âmbito global da GO como avalia a sua relevância:

(1. Nada importante; 2. Pouco importante; 3. Indiferente; 4. Importante; 5. Muito importante)

- Anatomia!__!
- Histologia!__!
- Embriologia!__!
- Fisiologia!__!
- Semiologia clínica e exame físico!__!
- Exames complementares - Imagiologia!__!
- Exames complementares: não imagiológicos!__!
- Quadros clínicos de obstetrícia, gravidez e puerpério!__!
- Quadros clínicos de ginecologia, ciclo genital e doenças benignas, pré- malignas e malignas!__!
- Planeamento familiar, DST e infeções!__!

6. Quais foram os métodos de avaliação da componente teórica da GO (seleção de várias respostas)?

- Teste teórico de perguntas abertas de resposta curta
- Teste teórico de perguntas abertas de resposta longa
- Teste teórico de perguntas abertas de desenvolvimento
- Teste teórico de escolha múltipla (uma correta entre várias)
- Teste teórico de resposta múltipla (uma ou mais corretas entre várias)
- Teste com casos clínicos
- Teste com imagens (anatômicas, exames, etc.)
- Prova Oral obrigatória
- Prova oral seletiva obrigatória
- Prova oral não obrigatória ou seletiva
- Avaliação de competências em manequins ou modelos
- Avaliação de competências em meio clínico

7. Que material pedagógico utilizou para estudar/aprender a matéria de GO? (Para cada uma das hipóteses responda: 1. Nunca 2. Raramente 3. As vezes 4. Frequentemente 5. Sempre)

- Livros de texto!__!
- Material sumariado fornecido pelos professores (ex: notas, apresentações)!__!

- Textos específicos fornecidos pontualmente pelos professores (artigos, compilações)!__!
- Textos específicos disponibilizados na intranet da própria escola!__!
- Anotações, pessoais ou de grupo restrito de alunos, tomadas nas aulas teóricas!__!
- Sebentas (textos compilados por alunos de anos anterior)!__!
- Textos importados da internet (portais não académicos, isto é, que não de outras universidades)!__!
- Textos importados da internet (portais académicos, isto é, de outras universidades ou textos académicos obtidos de modo informal)!__!

8. O modelo de ensino clínico da GO estava adequado aos seus conhecimentos adquiridos na vertente básica, pré-clínica?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

9.

A disciplina de GO, comparativamente às outras disciplinas, tem:	Mesma valorização	Menos valorização	Mais valorização
- Com as mesmas unidades de crédito			
- Com menos unidades de crédito			
- Com mais unidades de crédito			

10. Na sua Faculdade, como avaliaria a qualidade do ensino de GO comparado com o das outras especialidades?

- Muito boa
- Boa
- Média
- Má
- Muito má

11. De uma forma geral como avalia a utilidade da matéria de GO?

- Muito útil
- Útil
- Indiferente
- Pouco útil
- Inútil

- PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO ENSINO DE GO -

1. Qual o perfil dos profissionais envolvidos no ensino da GO?

- Médicos da carreira docente
- Médicos não docentes da carreira da Saúde
- Enfermeiros
- Técnicos (laboratório, exames, etc.)
- Outros _____

2. Na sua opinião os docentes de GO estavam suficientemente capacitados e especializados para dar formação académica a este nível?

- Sim
- Em parte
- Não

3. Na sua opinião independentemente da capacidade pedagógica e clínica que evidenciavam estavam os docentes de GO suficientemente motivados para o ensino a este nível?

- Sim
- Em parte
- Não

4. Os docentes mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

5. De que forma tem acesso ao contato com os docentes fora das aulas?

- Diretamente
- Por telefone
- Por email
- Por plataforma informática
- Outro _____

6. Os professores responsáveis/coordenadores mostravam-se acessíveis e disponíveis para esclarecer dúvidas e discutir casos clínicos?

- Sempre
- Quase sempre

- Às vezes
- Raramente
- Nunca

7. De que forma tem acesso ao contato com os responsáveis/coordenadores fora das aulas?

- Diretamente
- Por telefone
- Por email
- Por plataforma informática
- Outro _____

8. No global, acha que a matéria da especialidade de GO é dada num período de tempo adequado para adquirir os conhecimentos fundamentais?

- Sim
- Não, é demasiado
- Não, é insuficiente

- MOTIVAÇÃO EM RELAÇÃO À ESPECIALIDADE DE GO -

1. Sentiu-se motivado para aprender GO?

- Sim, no geral
- Sim, nalgumas matérias/áreas
- Não

2. Com que frequência estudou GO?

- Regularmente, porque tinha interesse
- Regularmente para obter mais conhecimento
- Regularmente por força do modelo de avaliação (testes, aulas interativas com classificação)
- Só para a realização de testes e exames
- Só para o exame final
- Nunca (não teve ainda aprovação)

3. Gostaria de seguir a especialidade de GO?

- Sim
- Não
- Talvez

4. Na sua opinião e em relação à carreira de MGF, acha que é importante o conhecimento da GO para uma boa prática clínica?

- Muito importante
- Importante

- Indiferente
- Pouco importante
- Nada importante

5. Como avalia o seu grau de satisfação/motivação, perante o método de ensino/aprendizagem da GO?

- Completamente satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Completamente insatisfeito

- PERCEÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GO ADQUIRIDO -

1. Qual julga ter sido o nível de conhecimento de GO adquiridos durante o curso de medicina?

- Essencial, suficiente
- Restrito, mas mesmo assim suficiente
- Insuficiente
- Já nem me recordo da matéria

2. O ensino de GO possibilitou que adquirisse um conhecimento generalista sobre esta especialidade?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo completamente

3. Qual a sua percepção de conhecimento em relação aos seguintes temas?

1. Insuficiente; 2. Suficiente; 3. Médio; 4. Bom; 5. Muito bom

- Anatomia do trato reprodutivo feminino!__!
- Histologia!__!
- Embriologia do trato reprodutivo feminino!__!
- Obstetrícia - clínica!__!
- Ginecologia - clínica!__!
- Semiologia clínica e exame físico em GO!__!
- Exames complementares - Imagiologia em GO!__!
- Exames complementares: não imagiológicos em GO!__!
- Patologia de GO!__!

4. Sente-se capacitado para lidar e resolver uma questão de GO depois da sua aprendizagem nesta área?

- Totalmente capacitado
- Capacitado
- Não tenho ideia
- Incapacitado
- Totalmente incapacitado

-CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO-

Género:

Idade:

Faculdade de Medicina que frequenta:

- FCS-UBI
- ECS-UM
- ICBAS
- FMUP
- FMUC
- FMUL
- FCM-UNL

Ano que frequenta?

- 5ºano
- 6ºano

-SUGESTÕES-

Pretende fazer alguma(s) sugestão(ões) que possa(m) melhorar o ensino/aprendizagem da ginecologia e obstetrícia?